

Pacote é aprovado sem emenda

"Ridículo" (Milton Cabral). "surrealista" (Marcondes Gadelha). "triste" (Itamar Franco). Esses foram os três adjetivos usados pelos senadores para classificar as cinco sessões da noite do dia quatro para o dia cinco de dezembro, quando o Senado Federal, por 38 votos a sete, com uma abstenção, aprovou, às 07h40 da manhã de ontem o pacote fiscal do Governo.

O processo de votação, discussão e apresentação das emendas foi marcado por uma obstrução sistemática feita pelos senadores Itamar Franco (PMDB-MG), Murilo Badaró, líder da minoria e Roberto Campos (PDS-MT). O pacote, apesar disso, saiu ileso do Senado, sem sofrer alterações porque as 67 emendas apresentadas foram rejeitadas. Às 08h57, cansados pela longa vigília, os senadores acabavam de rejeitar as últimas emendas que foram votadas separadamente, por solicitação de Itamar Franco.

Mas as obstruções não foram o único fator de atraso da votação. A verdade é que o texto aprovado pela Câmara na manhã do dia quatro, levou 12 horas para atravessar o tapete do Congresso Nacional, chegando ao Senado às 18h15. E daí, foi levado diretamente à Gráfica que só devolveu os avulsos aos senadores às 0h15 da manhã, com alguns erros, entre eles a inclusão dos artigos 94, 96 e 97 que haviam sido suprimidos pelos deputados. A partir da entrega dos avulsos, o presidente da Casa, José Fragelli, suspendeu a sessão por meia hora, prometendo uma nova sessão às 02h30 da manhã. De fato, a quinta sessão da noite só foi aberta às 02h58, quando a metade dos senadores já aparentavam visíveis sinais de cansaço.

Fora firmado um acordo entre a Aliança Democrática e o PDS para aprovação do requerimento de votação em regime de "urgência urgentíssima". Esse acordo foi contestado pelo senador Itamar Franco que, em outro requerimento, retirava do líder de seu partido, Humberto Lucena (firme a noite inteira, apesar da saúde) a competência para representá-lo no voto de liderança. Seu requerimento foi rejeitado, o

que provocou o senador Murilo Badaró para protestar contra a participação no acordo, de três de seus liderados: Aloisio Chaves (PA), Lomanto Júnior (BA) e Benedito Ferreira (GO). Apesar dos protestos, Fragelli continuou aceitando a decisão em separado dos três senadores.

Roberto Campos, ex-ministro da Fazenda no primeiro Governo do ciclo militar, queria suspender a sessão argumentando que não havia tempo para "ler e avaliar matéria tão complexa". Nenhum argumento seu, apoiado por Itamar Franco, convencia os senadores, porque mesmo dizendo não conhecer o texto, tanto Itamar quanto Roberto Campos apresentaram inúmeras emendas.

Fragelli, usando a autoridade do Regimento, dirigia os trabalhos, às vezes demonstrando um profundo descaço pela obstrução sistemática ou, então, quando Itamar Franco pedia a palavra "por questão de ordem", proferindo expressões pouco usuais no Congresso: "La vem marreta", disse o presidente do Senado, com bom-humor referindo-se à enésima obstrução de Itamar.

Finalmente, como havia sido antecipado por Fragelli, o Senado aprovou o pacote, integralmente, afastando o risco de decreto-lei que poderia ser utilizado "caso qualquer uma das emendas fosse aprovada".

Alívio

Centenas de cafezinhos depois das duas da manhã, de rostos lavados para enfrentar o novo dia que se prolongaria até que a pauta de votações estivesse limpa, os senadores se surpreendiam pela própria capacidade de permanecer atentos a tantas obstruções, pedidos de verificação de quorum (feitos a cada nova votação pelo campeão da noite, Itamar Franco) e "pela ordem", a frase preferida do ex-ministro e ex-embaixador Roberto Campos.

Um minuto antes das nove, alívio geral: encerrava-se a votação do pacote e se iniciava a votação de outras matérias. E Fragelli, sem qualquer surpresa arrematava: "Quando nós eramos da oposição, era pior. Era mais forte a obstrução".

Caixa vence os senadores

Memélia Móreira

"O dia já amanheceu lá fora?" A pergunta não foi feita por nenhum boêmio em fim de noite num bar de pouca luz. Era o senador Mário Maia (PMDB-AC), às 05h17 da manhã de ontem, indagando a um contínuo sobre as condições do tempo lá fora, depois de passar mais de dez horas no plenário na longa noite do pacote fiscal.

E lá fora, um céu já rosado, es-pantava o sono dos senadores, jornalistas, cinegrafistas, contínuos e motoristas que acompanharam a maratona da obstrução imposta por Itamar Franco, que aprendeu a obstruir sessões quando era da oposição e ainda mantém o hábito, intacto.

Pode não ter sido a mais longa das sessões do Senado (os contínuos lembravam 64, na época das cassações, quando senadores dormiam e acordavam no plenário) mas foi, sem dúvida, uma das mais divertidas. As obstruções eram recebidas com risos indiscretos, os pedidos de verificação de quorum com enfado pelo senador José Fragelli, eleito pelos jornalistas o mais bem-humorado dos presidentes que já passaram pelo Senado.

E não era apenas divertido observar os senadores. Era também doloroso ver o incômodo das cadeiras que, por mais posições descobertas para dar conforto ao corpo, não eram camas.

E foi assim que às 05h20 da manhã, o plenário apresentava o seguinte quadro: leitura das emendas, enquanto bocejavam os senadores Carlos Chiarelli e Severo Gomes; cochilavam, Virgílio Távor, Harry Amorim e Gastão Muller e dormiam profundamente, Mauro Borges, Lourival Batista e Alvaro Dias, esse, emborcado sobre a bancada. Chiarelli não resistiu ao próprio bocejo e, ajoitando o braço direito, transformando em travesseiro, dormiu. O pacote, cochilos à parte, passou.